

## “NENHUM A MENOS”<sup>1</sup>: DISCUTINDO O PROJETO DE MEDIAÇÃO ENTRETURMAS (PROME) E SUA ATUAÇÃO COM DISCENTES

Deborah Isabel Taboada Carballo <sup>2</sup>  
Florence Mendez Casariego <sup>3</sup>  
Lais Ferreira <sup>4</sup>  
Luiza Helena Rizzo Perez <sup>5</sup>  
Luciana Velloso <sup>6</sup>

### RESUMO

O artigo tem como objetivo principal discutir as contribuições do trabalho realizado pelo Projeto de Mediação Entreturmas (PROME), no âmbito da Universidade no Estado do Rio de Janeiro (UERJ), especificamente no curso de Pedagogia. Diante do contexto mundial de pandemia provocada pelo coronavírus (Sars-Cov-2) desde dezembro de 2019, estamos enfrentando uma crise sanitária em que se impõe a necessidade de distanciamento social que afetou diretamente a estrutura da educação brasileira, resultando no ensino remoto emergencial (ERE). Neste artigo iremos apresentar, discutir e refletir sobre as iniciativas e práticas educacionais de docentes envolvidos no projeto de extensão com o objetivo de superar a distância física e viabilizar um acolhimento mais humanizado aos alunos ingressantes no curso de Pedagogia, contribuindo para ampliar suas Habilidades Sociais e interpessoais dentro e fora do curso. Nos apoiamos nos referenciais teórico-metodológicos que abordam a perspectiva da pesquisa-ação, defendida por autores como Barbier (2002) e Thiollent (1996), de viés qualitativo (Bogdan e Biklen, 1994), buscando desenvolver elementos que envolvem as denominadas “habilidades sociais” (Del Prette e Del Prette, 2012, 2014). Atualmente contamos com diversas parcerias importantes com as equipes do Programa de Desenvolvimento Interpessoal para prevenção do suicídio (PRODIN) e do Departamento de Acolhida, Saúde Psicossocial e Bem-Estar (DASPB/UERJ). O PROME também busca desenvolver diversas ações educativas (grupos psicoeducativos e palestras), com professores, alunos e servidores técnicos- administrativos da UERJ, além de profissionais da área de educação e saúde.

**Palavras-chave:** Mediação Integral, Orientação Pedagógica, Formação de Professores, Apoio Universitário.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> O trecho do título entre aspas se refere ao filme de mesmo nome, que narra a história de uma jovem que faz de tudo para não perder seu aluno.

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - RJ, [deborah\\_taboada@hotmail.com](mailto:deborah_taboada@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Educação (UERJ), [prof.florence.casariego@gmail.com](mailto:prof.florence.casariego@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - RJ, [fdslais@gmail.com](mailto:fdslais@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - RJ, [luhe.rizzo@gmail.com](mailto:luhe.rizzo@gmail.com);

<sup>6</sup> Professora do Programa de Pós Graduação em Educação em Comunicação, Culturas e Periferias Urbanas (PPGECC/ FEBF-UERJ) e Professora Adjunta da Faculdade de Educação (UERJ), [lucianavss@gmail.com](mailto:lucianavss@gmail.com).

Este trabalho apresenta um projeto que tem se desenvolvido junto aos alunos de Pedagogia de uma Universidade Pública do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O Projeto de Mediação Entreturmas (PROME) surgiu no segundo semestre de 2016, em um momento de grande evasão de alunos diante do contexto da greve. A partir da necessidade de se familiarizar e integrar alunos calouros da Faculdade de Educação da UERJ com alunos de turmas mais adiantadas, possibilitando ricas trocas entre os grupos, além de também auxiliar os alunos que já estão no curso a lidarem com questões tanto acadêmicas e burocráticas quanto de ordem de cunho mais psicossocial.

O Projeto foi criado com o objetivo de viabilizar um acolhimento mais humanizado aos alunos ingressantes no curso e ampliar as formas de atendimento dos/as mesmos/as; Pretendemos também auxiliar na formação pedagógica dos alunos veteranos (os mediadores), contribuindo para ampliar suas habilidades sociais e interpessoais dentro e fora do curso.

Os mediadores do projeto têm como objetivo ajudar os alunos recém-chegados, no reconhecimento dos espaços da universidade (visitas à biblioteca, conhecer e usar o restaurante universitário, por exemplo) e trabalhar mais ainda a conversa. As conversas são realizadas não só presencialmente, mas também através do aplicativo WhatsApp, onde são formados grupos com os calouros e onde são compartilhados experiências, dúvidas e eventos.

Atualmente contamos com diversas parcerias importantes com as equipes do Programa de Desenvolvimento Interpessoal para prevenção do suicídio (PRODIN) e do Departamento de Acolhida, Saúde Psicossocial e Bem-Estar (DASPB/UERJ). O PROME também busca desenvolver diversas ações educativas (grupos psicoeducativos e palestras), com professores, alunos e servidores técnico-administrativos da UERJ, além de profissionais da área de educação e saúde.

Esse Projeto contribui ainda para a redução da evasão e do tempo de integralização do curso, pois se propõe além do acolhimento, a acompanhá-los de acordo com as demandas que apresentarem, atuando para evitar profilaticamente a ocorrência de problemas.

## **METODOLOGIA**

Este Projeto se identifica com a perspectiva da pesquisa-ação defendida por autores como Barbier (2002) e Thiollent (1996), de viés qualitativo conforme a percepção de Bogdan e Biklen (1994). A partir de uma organização com base em um sistema interpares (mediadores/discentes de seus pequenos grupos), a Mediação permite aos novos estudantes contar com o

apoio de colegas que já se sentem familiarizados com as demandas da vida universitária na UERJ e que se disponibilizam, voluntariamente, para responder às diferentes solicitações.

Entre as iniciativas dinamizadas ao longo de todo o ano letivo inclui-se a realização de sessões sobre temas específicos, a disponibilização de materiais pedagógicos, ou a promoção de momentos de encontro e de partilha de conhecimentos, assim como espaços de debate e convívio entre todos. Entre os pontos fundamentais da necessidade do Projeto destaca-se a contribuição para a integração psicossocial e acadêmica dos novos estudantes, além da proposta de se atuar na redução do abandono escolar e promover um melhor aproveitamento das possibilidades da universidade, algo que engloba a formação de todos os envolvidos. Também nesse sentido, o Projeto contribui para a identificação de situações em que é necessária a colaboração, de forma mais abrangente e interdisciplinar, de apoios específicos essenciais (como profissionais da saúde e de assistência social).

A proposta é a de que cada aluno mediador fique responsável por um grupo de dez calouros que irá acompanhar ao longo de todo o semestre. Os mediadores manterão contato direto com seus grupos e com a coordenadora, que realizará reuniões com os mediadores, com estes e seus grupos e também com todos os envolvidos, de modo a melhor avaliar o trabalho em seu processo. Conta-se com a realização de relatórios sobre as atividades desenvolvidas pelo PROME, bem como a assiduidade e presença dos discentes nas reuniões combinadas.

Desenvolvemos ações educativas (grupos psicoeducativos, palestras, encontros individuais e em grupo) com professores, alunos e servidores técnicos administrativos da UERJ, além de profissionais da área de educação e saúde, visando instrumentalizar sobre as habilidades sociais (por exemplo, assertividade, empatia, resolução de problemas e desenvoltura social) a fim de melhorar a qualidade de vida e a qualidade das relações interpessoais. Com o auxílio dos mediadores, auxiliamos os ingressantes a melhor organizar seus horários de trabalho, estudo e demais atividades (como estágios e bolsas), evitando assim a interrupção do curso e criando laços afetivos. Fica evidente a parceria e o canal por onde os ingressantes poderão tirar dúvidas e até mesmo fazer amizades.

Ao longo do período, foram diversos os encaminhamentos de alunos com necessidade de atendimento psicossocial mais específico, que chegaram até nós através dos alunos mediadores, fazendo também a ponte destes com os docentes. Destacamos a ampliação do diálogo e de parcerias entre o Instituto de Psicologia, em especial o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e o Departamento De Acolhida, Saúde Psicossocial e Bem-Estar (DASPB), assim como com outros setores da UERJ. Viabilizamos a criação dos grupos de mediadores com seus alunos ingressantes, que tiveram acompanhamento ao longo de todo o semestre letivo.

Foram realizadas diversas atividades de integração entre os discentes, a Universidade e a comunidade externa, dentre as quais se destacam os Projetos “Passe Adiante” (arrecadação de roupas e alimentos para doação) e “Vida aos Livros” (estante aberta para trocas de obras de ficção e não-ficção, contando com doações de docentes e discentes para viabilizarem estas trocas).

Também contamos com a produção de pequenos vídeos com os depoimentos dos mediadores para engajar e incentivar os alunos calouros em sua entrada na Universidade, todos divulgados na Internet para ampla circulação.

De forma organizada, possuímos os contatos de todos os estudantes ingressantes de cada semestre do curso de Pedagogia na UERJ e assim, podemos fazer um acompanhamento mais sistemático e ao final de cada período, sabermos quais estratégias e formas de atuação foram executadas da melhor maneira para combater a evasão universitária no curso.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A chegada à Universidade costuma ser um rito de passagem que marca a vida de estudantes e seus familiares de diferentes modos. Alguns já trazem consigo toda uma bagagem laboral e até mesmo de outros cursos, já que a educação implica todo um processo que vai se construindo ao longo da vida dos seres humanos (BRANDÃO, 1987). Outros tantos acabaram de passar pelo outro ritual do vestibular, deixando bem demarcada a saída da escola e a entrada em um ambiente novo, com um conjunto de regras, normas e valores muitas vezes de difícil assimilação, muitas vezes por conta da falta de domínio de habilidades sociais como empatia, assertividade, capacidade de resolução de problemas e uma série de outras denominadas “habilidades sociais”, conforme descritas por Del Prette e Del Prette (2012, 2014) costuma se constituir em imenso desafio. O que percebemos, com o tempo, é que as representações das alunas-professoras sobre o fenômeno educativo foram se tornando esquemas, uma força formadora de *habitus* (BOURDIEU, 1997, 1998a e 1998b), pois eles foram se convertendo em meios para interpretar e avaliar suas diferentes experiências. Estes efeitos/implicações permitem, então, dar um novo sentido ao que Barbier (2002) considerou como “efeitos da conformação”.

A partir da necessidade de pensarmos processos de integração dos novos estudantes a este *habitus* universitário e o papel que, a esse nível, devem desempenhar as instituições do ensino superior, o trabalho da Mediação se constitui como fundamental na construção de

vivências intra e extra-acadêmicas, essenciais para a integração e trajetória dos estudantes. Para os discentes mediadores e para os grupos formados a partir desta rede, a Mediação apresenta-se como uma experiência enriquecedora, vivenciada como um espaço participado de liberdade e de autonomia, de conhecimento, debate e reflexão crítica, pautados em valores como a comunicação não-violenta (ROSEMBERG, 2006) e na empatia (KRZYNARIC, 2015), assim como nas outras habilidades sociais exploradas por DEL PRETTE e DEL PRETTE (2012, 2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ensino remoto emergencial buscamos criar diversos espaços de interatividade com os estudantes e mediadores através de: espaço criado no AVA (ambiente virtual de aprendizagem) propondo fóruns de discussão proporcionando a interação entre alunos ingressantes, mediadores e professores, rodas de conversa, *lives* e avisos importantes; páginas do projeto nas redes sociais (Facebook e Instagram); Grupos de Whatsapp com mediadores e calouros para dúvidas, orientações e compartilhamentos pessoais.

As ferramentas utilizadas para auxiliar na interação com os alunos calouros tiveram uma receptividade positiva para o momento atual, onde grande parte dos alunos tiveram contato com o espaço da universidade apenas no vestibular. O contato constante entre mediadores e calouros contribui para a troca de vivências e experiências, tornando mais acolhedor o ambiente virtual.

No último período realizamos atividades online para auxiliar os alunos sobre a “Importância da organização na quarentena”, sobre saúde mental “Prevenção é a melhor solução” também uma roda de conversa de professores que atuam em escolas da rede pública e privada, para discutir um pouco sobre as diferentes realidades das escolas para os futuros educadores.

As atividades propostas auxiliam na interação entre alunos e professores, além de desenvolver as habilidades sociais dos que estão inseridos no projeto de mediação e contribuir para discussões acerca dos temas apresentados nas atividades. Os temas contribuem para a observação de questões importantes e urgentes, ajudando diretamente no desenvolvimento acadêmico dos participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos os retornos dos alunos e o reconhecimento de outras Unidades Acadêmicas sobre a importância de se ter este tipo de acolhida nos cursos, o que auxilia na permanência, reduz a evasão e produz vínculos entre os discentes dos diferentes períodos do curso, possibilitando a realização de troca e interação que vão para além dos muros da Universidade. Seguimos também em defesa de instituições universitárias cada vez mais humanizadas, que tratem seus discentes em sua integralidade. Buscamos também com o projeto, expandir nossa ideia para outros cursos da universidade e até para outras universidades. Contamos com a divulgação dos próprios calouros e participantes do projeto para que possamos somar e fazer com que novos cursos passem trabalhar com esta abordagem, se constituindo em uma ponte para a interação e integração de novos estudantes.

Atualmente, sem a certeza de quando retornaremos ao ensino presencial, destacamos a relevância deste trabalho que busca criar vínculos entre os discentes e a Universidade, mesmo que pouco tenham frequentado a mesma antes da pandemia do novo coronavírus. Para tanto, o apoio de nossos mediadores têm sido fundamental por incentivarem os discentes que estão iniciando seu curso na modalidade remota a não desistirem do curso, além de auxiliarem os grupos que chegam a se familiarizarem com siglas, burocracias e, além disto, através destas falas e conversas online com os mediadores, criarem este senso de identidade com o curso e manterem firme a certeza de que breve estaremos ocupando nossos espaços físicos e celebrando o findar de um período complexo para as instituições educacionais e para o mundo em geral. Enfim, a esperança que Paulo Freire (1992) tanto nos convidava a manter, não uma esperança no sentido de espera, mas como forma de pensar e agir.

## REFERÊNCIAS

BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação**. Brasília, DF: Plano Editora, 2002. BIAGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOGDAN, Robert C. ; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.



\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998a.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998b.

BRANDÃO, Carlos. **O que é educação?** 12.ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A.P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. **Psicologia das Habilidades sociais: terapia, educação e trabalho**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LEME, Vanessa Barbosa Romera; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; KOLLER, Silvia Helena; DEL PRETTE, Almir. Habilidades Sociais e o Modelo Bioecológico do desenvolvimento: Análise e Perspectivas. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 181-193, Abr. 2016.

ROSEMBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KRZNARIC, Roman. **O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo**. Rio de Janeiro: Zahar.

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.



BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.